

## O muralismo das Brigadas Ramona Parra: representação estética e ideológica

*El muralismo de las Brigadas Ramona Parra:  
representación estética e ideológica*

Aline Tona Romero Forrest<sup>1</sup>

### Resumo

Este trabalho tem como objetivo tratar da experiência muralista das Brigadas Ramona Parra no Chile, entre o final de 1960 e os primeiros anos da década seguinte. Especificamente, busca-se examinar esse fenômeno artístico em correlação com o contexto histórico que compreende o governo da Unidade popular e a construção do ideário de poder popular. Interessa-nos observar o objeto de estudo enquanto discurso plástico, através das contribuições dos estudos culturais sobre as dinâmicas de representação no mundo social e político, com foco em seu conteúdo estético e ideológico. Dessa forma, buscamos identificar os possíveis sentidos e intencionalidades na construção representativa de imaginários sociais e do novo projeto de sociedade que se visava construir. O estudo se conduz em um enfoque sociológico e historiográfico, e através da análise iconográfica e das relações de intertextualidade. A temática traz diversas reflexões acerca da relação entre arte e política: desde o uso estratégico dos muros que compõem a paisagem urbana cotidiana para construir consciência política e estimular a mobilização popular, até a construção de uma narrativa contra hegemônica e contestatária do modelo de estrutura social verticalizada. Com esta proposta de trabalho busca-se contribuir, no âmbito das ciências sociais, com a produção de conhecimento no Brasil sobre as diversas manifestações artísticas da América Latina, e destacar os alcances do campo artístico na constituição social e política dos processos históricos, através de múltiplas narrativas e visões de mundo.

Palavras-Chave: arte política latino-americana; disputa ideológica e de narrativas; Brigadas Ramona Parra; Unidade Popular no Chile; representação social.

### Resumen

Este trabajo tiene por objetivo abordar la experiencia muralista de las Brigadas Ramona Parra en Chile, entre fines de 1960 y los primeros años de la siguiente década. En concreto, busca examinar dicho fenómeno artístico en correlación con el contexto histórico que comprende el gobierno de la Unidad popular y la construcción del ideario de poder popular. Nos interesa observar el objeto de estudio como un discurso plástico, a través de los aportes de los estudios culturales sobre las dinámicas de la representación en el mundo social y político, centrándonos en su contenido estético e ideológico. De esta manera, buscamos identificar los posibles sentidos e intenciones en la construcción representativa de imaginarios sociales y del nuevo proyecto de sociedad que se pretendía construir. El estudio se realiza a través de un enfoque sociológico e historiográfico, y mediante el análisis iconográfico e de las relaciones de intertextualidad. La temática trae varias reflexiones acerca de la relación entre arte y política: desde el uso estratégico de los muros que componen el paisaje urbano cotidiano para generar conciencia política y estimular la movilización popular, hasta la construcción de una narrativa contra hegemónica y contraria al modelo vertical de la estructura social. Esta propuesta de trabajo busca contribuir, en el ámbito de las ciencias sociales, a la producción de conocimiento en Brasil sobre las diversas manifestaciones artísticas de América Latina, y resaltar el alcance del campo artístico en la constitución social y política de los procesos históricos, a través de múltiples narrativas y visiones del mundo.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências Sociais; Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas (PPG-ECsA), Universidade de Brasília (UnB); Brasília, Distrito Federal, Brasil; [aline.forrest@aluno.unb.br](mailto:aline.forrest@aluno.unb.br).

Palabras claves: arte política latinoamericana; pugna ideológica y narrativa; Brigadas Ramona Parra; Unidad Popular en Chile; representación social.

## **1. Introdução**

No Chile, a prática do muralismo começou a ser desenvolvida no início da década de 1930, a partir de uma nítida influência do muralismo mexicano, apresentando-se a partir de experiências pontuais e pouco expressivas, situação que se manteve por três décadas. Nos anos 1960, essa prática toma novas vestimentas e vai se expandir exponencialmente ao ser utilizada como ferramenta de propaganda política eleitoral, expressando leituras dos mais distintos espectros políticos e, desde então, passou a ter uma presença importante na paisagem urbana de distintas cidades do país.

Durante o período eleitoral e de governança da Unidade Popular no Chile, a prática do muralismo figurou como um dos meios de difusão do imaginário socialista elencado pelo governo e, na maioria das vezes, refletiu a constituição de representações acerca da construção de uma nova sociedade e um novo homem. Ainda assim, essa forma de expressão de arte urbana não se resumiu apenas às demandas específicas da propaganda institucional do governo, existindo inúmeras brigadas muralistas encabeçadas por partidos de esquerda e diversos movimentos sociais.

Nesse contexto, o trabalho proposto tem como objetivo tratar da experiência muralista das Brigadas Ramona Parra no Chile, entre o final de 1960 e os primeiros anos da década seguinte. Especificamente, busca-se analisar esse fenômeno artístico em correlação com o contexto histórico que compreende o governo da Unidade Popular neste país e a construção do ideário de poder popular. Criadas pela militância da Juventude Comunista do Chile em 1968, as Brigadas Ramona Parra contaram com artistas como Roberto Matta e Alejandro “Mono” González, e foram uma das primeiras, mais duradouras e principais experiências muralistas no Chile. Com isso, o intuito principal deste trabalho é analisar essa expressão artística enquanto discurso plástico, nas suas formas de compreensão da realidade e de construção de valores e ideias. Interessa-nos examinar o objeto de estudo através das contribuições dos estudos culturais sobre as dinâmicas de representação no mundo social e político, com foco em seu conteúdo estético e ideológico.

Para tanto, iniciaremos a abordagem tratando sobre as origens do movimento, o processo de criação e as características particulares das Brigadas Ramona Parra. A partir daí, buscamos ressaltar a forma com que estas se inscrevem na política cultural da Unidade Popular e, mais especificamente, nas diretrizes do Partido Comunista, para compreender o ponto de convergência e de distanciamento entre os conteúdos ideológicos do projeto político deste governo, do Partido Comunista (que é um dos principais e mais influentes partidos políticos do governo em questão) e da oposição da direita.

Também buscaremos apreciar mais especificamente a iconografia construída sobre os trabalhadores, de forma a elencar os elementos de representação constantes na leitura de realidade sobre o protagonismo da classe trabalhadora frente à experiência da Unidade Popular, tendo em conta tanto o cenário de polarização político-ideológica do contexto nacional como também a tensão interna que caracterizou a grande coalisão de partidos e movimentos que conformavam o governo.

A partir dessa análise, buscamos identificar os possíveis sentidos e intencionalidades na construção representativa de imaginários sociais e do novo projeto de sociedade que se visava construir. Não deixamos de observar, nesse sentido, a nítida distinção entre as posições sociais dos homens e das mulheres nesse devir da nova sociedade, que é explícita nas representações

dos murais, e um verdadeiro reflexo das inconsistências do ideal emancipatório do processo revolucionário do período (ainda que não seja uma exclusividade deste).

## **2. Metodologia**

O estudo será conduzido através um enfoque sociológico e historiográfico, utilizando como método o hipotético-dedutivo. Tem sido empreendido através da apreciação da bibliografia especializada e análise de fontes históricas como fotografias, vídeos, artigos de revista, relatos e entrevistas. A apreciação do objeto de estudo considera sua complexidade estética: as interdiscursividades da pintura, os aspectos plásticos e visuais, as performances da atuação política, e apreciação da iconografia dos murais em seus diversos sentidos representativos e textuais. Para o desenvolvimento da análise, privilegiamos fazer uma abordagem em torno de relações de intertextualidade, na interação entre texto e contexto, motivo pelo qual iremos constantemente relacionar o fenômeno artístico com o contexto histórico e político com o qual dialoga.

Sob a lente dos estudos culturais acerca dos debates em torno da representação, nesta análise nos apoiamos nos aportes teóricos de Denise Jodelet (1984; 2001), Norman Fairclough (2010), Roger Chartier (1990) e Pierre Bourdieu (1998), a partir dos quais encontramos elementos que nos proporcionam uma sistematização do complexo esquema simbólico que conforma a constituição das disputas de representação existentes no mundo social e dos impactos reais que estas suscitam. Entendemos que trazer a noção de representação é propícia ao nosso estudo pelo fato de ser uma noção capaz de nos levar à identificação dos diversos elementos ideológicos e intencionais que rondam as práticas e discursos políticos no período da Unidade Popular, e em específico dentro da esquerda política empenhada na construção dessa nova sociedade.

No decorrer do desenvolvimento do trabalho proposto temos percebido que tratar sobre o muralismo feito no Chile durante a Unidade Popular nos traz algumas limitações metodológicas. Primeiramente, porque com o golpe cívico-militar de Estado em setembro de 1973, se implantou uma ditadura que se guiou por uma ação ferrenha de apagamento de toda e qualquer forma de arte que representasse o processo vivido no período anterior. Além disso, também o registro fotográfico, embora se tenha feito de alguns murais, à época não era algo acessível e tão cotidiano como o é atualmente. Um terceiro ponto é o seu próprio caráter difuso, pelo qual os murais se encontram distribuídos aleatoriamente pelas ruas do país. Conforme expõe Ebe Bellange, “El mural popular y callejero es transitorio, por lo que resulta difícil dejar un fiel testimonio de su existencia” (1995: 7).

## **3. Resultados**

Uma das questões chave que a análise tem trazido e que pretendemos compreender de forma mais aprofundada é como se dá a relação entre arte e política. Mesmo que essa experiência estivesse vinculada ao setor partidário da juventude comunista, não deixamos de considerá-la como uma leitura própria do contexto e dos marcos ideológicos insertos neste, uma vez que esteve permeada pela expressão subjetiva dos autores na construção estética e criativa dessa linguagem artística urbana.

O muro, enquanto parte da paisagem e do cotidiano da urbe, representava um espaço privilegiado de veiculação de informações e ideias. Por meio de um conteúdo estético chamativo, carregado de afeto e sensibilização, o discurso plástico das Brigadas Ramona Parra

nesses espaços representou a construção de um diagnóstico próprio das condições históricas, políticas e sociais do país. Mais do que isso, essas intervenções artísticas refletiam o objetivo de trabalhar em prol da mobilização popular e da construção de consciência política entre a classe trabalhadora, com a nítida finalidade de transformação da realidade que pudesse cumprir com um horizonte de justiça social. Dessa forma, mostrou-se como um importante mecanismo de disputa do terreno narrativo contrapostos à leitura veiculada pela hegemonia dominante através da mídia e outros espaços controlados pelo poder econômico.

De fato, a interpretação de mundo da arte política empreendida pelas BRP – e, de forma mais ampla, a própria visão de sociedade elencada pelo governo da UP – não deixava de ser contra hegemônica. Ao dar visibilidade aos grupos historicamente marginalizados social, política e economicamente, em especial os diversos segmentos da classe trabalhadora chilena da época, as Brigadas traziam à tona grupos até então invisíveis nas narrativas históricas oficiais.

Essa posição incômoda à estrutura social verticalizada mantida historicamente em favor e pelas classes dominantes, fazia com que os grupos de trabalho que as compunham fossem constantemente atacados e deslegitimados em sua atuação política e artística. Foi também o principal motivo que resultou no violento golpe de Estado sofrido pela Unidade Popular no Chile, em setembro de 1973, para a instituição de um opressivo regime militar que transformou este país no laboratório do nascente modelo neoliberal.

#### **4. Conclusão**

Desde a adoção da prática, com intuito nitidamente político e social na década de 1960, o muralismo tem figurado como uma expressão artística de grande importância no Chile, no qual até hoje cumpre como ferramenta de intervenção social que cria narrativas de grande impacto visual sobre os acontecimentos políticos do país e da região na paisagem urbana e cotidiana. Ainda que as Brigadas Ramona Parra, que foram uma das mais importantes experiências nesse sentido, vem sendo foco de estudo em diversas pesquisas acadêmicas naquele país, no Brasil há poucos estudos sobre o tema.

Esta proposta de trabalho busca contribuir, no âmbito das ciências sociais, com os estudos sobre as múltiplas manifestações artísticas na América Latina. Primeiramente, cumpre com sanar – juntamente com os demais estudos latino-americanistas que aos poucos vem ganhando espaço no país – a lacuna na produção de conhecimento sobre as diversas latitudes, experiências políticas e manifestações existentes na região, fruto de um histórico e intencional isolamento do Brasil com relação ao resto da América Latina.

Com esta proposta, também buscamos chamar a atenção sobre os possíveis alcances do campo artístico – neste caso, as artes plásticas de rua – na constituição social e política dos processos históricos. Opera, dessa maneira, enquanto elemento promotor de mudança social, por meio da construção e partilha de visões de mundo múltiplas, através de narrativas estão sempre demarcadas no campo das lutas de representação. Nesse sentido, este trabalho também inova ao preconizar a articulação do objeto de estudo com as elaborações teóricas advindas dos estudos culturais, em favor de uma melhor compreensão das diversas dinâmicas existentes na relação entre os campos artístico e político.

#### **Referências**

BELLANGE, Ebe. *El Mural como Reflejo de la Realidad Social en Chile*. Santiago: LOM Ediciones y Ediciones Cesoc, 1995.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 7ª ed.. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BRITO, Eleonora Zicari Costa de. História, historiografia e representação. In: KUYUMJIAN, Marcia de M. M. & MELLO, Maria Thereza F. N.(orgs.) *Os espaços da história cultural*. Brasília: Paralelo 15, 2008. Pp 29-40.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural – Entre práticas e representações*. Tradução Maria Manuela Galhardo. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/ Bertrand Brasil, 1990.

DALMÁS, Carine. As brigadas muralistas da experiência chilena: propaganda política e imaginário revolucionário. *Revista História*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 226-256, 2007.

FAIRCLOUGH, Norman. A dialética do discurso. Tradução de Raquel Goulart Barreto. *Revista Teias*, v. 11, n. 22, pp. 225-234, mai./ago. 2010.

GUSTAVINO, Luis; TORRES, Guillermo. Conversación con Matta – Entrevista a Roberto Matta. *Araucaria de Chile*. Madrid: Ediciones Michay, 12 v., n. 1, 1978. Pp. 79-103.

JODELET, Denise. La representación social: fenómenos, conceptos y teoría. In: MOSCOVICI, Serge (org.). *Psicología social*. Barcelona: Paidós, 1984. Pp. 469-493.

REHREN, Alfredo. La organización de la presidencia y el proceso político chileno. *Revista Ciencia Política*, Instituto de Ciencia Política de la Universidad Católica de Chile, v. XIX, 1998.

RICHARD, Nelly. Lo político en el arte: arte, política e instituciones. *Revista E-misférica* [online], Temática: Cultura, Derechos e Instituciones, vol. 6, n. 2, 2009. Disponível em: <http://hemi.nyu.edu/hemi/en/e-misferica62/richard>. Acesso em: 17 nov. 2019.

WINN, Peter. *La Revolución Chilena*. Santiago: LOM Ediciones, 2013.